



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

RENATA KELLY MARTINS DA SILVA

**PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA
ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**MONTEIRO - PB
2022**

RENATA KELLY MARTINS DA SILVA

**PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA
ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras - Português da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
como requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística
Orientador: Prof. Me. Anderson Rany
Cardoso da Silva.

**MONTEIRO - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Renata Kelly Martins da.
Produção do gênero crônica [manuscrito] : uma experiência vivenciada através do programa Residência Pedagógica / Renata Kelly Martins da Silva. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva. ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino da língua portuguesa. 2. Gênero crônica. 3.
Programa Residência Pedagógica . I. Título

21. ed. CDD B869.8

RENATA KELLY MARTINS DA SILVA

PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS
DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Letras- Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Letras -
Português.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 15/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Anderson Rany Cardoso da Silva

Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielly Vieira Inô

Profa. Dra. Danielly Vieira Inô (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geisiane Nunes de Melo

Profa. Ma. Geisiane Nunes de Melo (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir seguir em frente mesmo diante de tantas dificuldades.

À minha família, em especial, minha mãe e pai, minhas tias, meus avós, minha irmã e meu irmão, por sempre ter dado apoio, suporte e condições para essa formação.

À Universidade Estadual da Paraíba, em especial ao Centro de Ciências Humanas Exatas - CCHE, Campus VI, por todo acolhimento e suporte para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

Aos professores, por nos transmitir e dividir tantos conhecimentos.

Ao meu orientador, Prof. Me. Anderson Rany, por toda dedicação, paciência, compreensão e todo o conhecimento compartilhado.

Aos colegas e amigos de graduação pelas trocas de experiências e por tantos momentos compartilhados, em especial às minhas amigas Marília, Renaly, Helenaide, Paloma, Rosanne, Gleica, Adriana e Fabiana, por tornarem as noites na universidade mais leves.

Às minhas amigas, Simone e Mariane, por todo apoio, incentivo e motivação, ambas tiveram um papel importante e fundamental durante esses anos, Simone e todo o seu jeito trazia para o nosso trio o equilíbrio necessário, Mariane, conhecida também como minha dupla “usual”, foi essencial para a minha motivação e permanência no curso, durante a graduação, juntas passamos grandes dificuldades, momentos únicos e inesquecíveis.

A todos que de forma direta ou indiretamente, contribuíram de forma positiva para a minha formação, as minhas amigas, Camila e Bruna, por ambas sempre me apoiar e serem presentes em todo os momentos, aos demais amigos (a) por todo apoio e incentivo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS	9
3. UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	12
4. METODOLOGIA	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Kelly Martins da Silva

Orientador: Prof. Me. Anderson Rany Cardoso da Silva

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma experiência vivenciada através do programa Residência Pedagógica e a um conjunto de ações desenvolvidas em uma turma de 8^a ano do ensino fundamental, em uma escola pública situada na zona rural, no cariri paraibano. Tais ações foram desenvolvidas com o gênero Crônica, com a temática “o lugar onde vivo”. A motivação para ser trabalhado esse gênero foi a edição da sexta Olimpíada de Língua Portuguesa. A metodologia deste trabalho é qualitativa. Ela nos permite analisar e refletir sobre os nossos dados, que são práticos, pois a discussão e os resultados são obtidos através das aulas com gênero Crônica e a Experiência no programa Residência Pedagógica. Para nortear teoricamente esse trabalho, nos alicerçamos em duas discussões: uma sobre o ensino de Língua Portuguesa (BAKHTIN, 1997; LOPES-ROSSI, 2002; EDWALD, 2007; SHERER, 2008) e outra sobre o gênero crônica (GERALDI, 2002). Os resultados atingidos no final foram satisfatórios, visto que, através das ações e de como foi trabalhado e adaptado para a realidade dos alunos, eles conseguiram compreender, desenvolver e refletir sobre o gênero Crônica.

Palavras-chave: Crônica. Ensino de Língua Portuguesa. Residência Pedagógica.

RESUMEN

El presente trabajo se refiere a una experiencia vivida a través del programa de Residencia Pedagógica y a un conjunto de acciones desarrolladas en una clase de 8^o grado de la escuela primaria, en una escuela pública ubicada en el interior, en la región de Cariri, Paraíba. Tales acciones se desarrollaron con el género Crónica, con el tema “el lugar donde vivo”. La motivación para trabajar este género fue la edición de la sexta Olimpiada de Lengua Portuguesa. La metodología de este trabajo es cualitativa. Nos permite analizar y reflexionar sobre nuestros datos, que son prácticos, ya que la discusión y los resultados se obtienen a través de clases con Crónica y Experiencia en el programa de Residencia Pedagógica. Para orientar teóricamente este trabajo, nos basamos en dos discusiones: una sobre la enseñanza de la Lengua Portuguesa (BAKHTIN, 1997; LOPES-ROSSI, 2002; EDWALD, 2007; SHERER, 2008) y otra sobre el género crónica (GERALDI, 2002). Los resultados alcanzados al final fueron satisfactorios, ya que a través de las acciones y cómo se trabajó y adaptó a la realidad de los estudiantes, lograron comprender, desarrollar y reflexionar sobre el género Crónica.

Palabras clave: Crónica. Enseñanza de Lengua Portuguesa. Residencia Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida desse trabalho é a experiência no Programa Residência Pedagógica, com início em 2018 e término em 2020. Esse programa tem o objetivo de inserir os graduandos de licenciatura em espaços profissionais, nesse caso as escolas, e aperfeiçoar a prática docente de futuros professores, no nosso caso de Língua Portuguesa. Coincidentemente, no ano de 2019, ano em que estávamos no meio da experiência de iniciação docente, aconteceu a sexta edição da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) intitulada “*Escrevendo o futuro*”. Nesta edição, foi solicitada uma produção escrita do gênero crônica para os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de todas as escolas públicas do país, tendo como tema “O Lugar Onde Vivo”.

A partir disso, para atender as necessidades atuais e as exigências das Olimpíadas de Língua Portuguesa, durante o período de 31 de maio de 2019 a 02 de agosto do mesmo ano trabalhamos a temática citada na Escola Municipal Tobias Remígio Gomes, localizada na zona rural de Monteiro-PB, na turma de 8º ano. O previsto era trabalhar o gênero durante quatro semanas, o que foi impossibilitado devido aos recessos, aos eventos e até datas comemorativas. Esses trâmites, como sabemos, fazem parte da rotina escolar, mas que muitas vezes impedem o trabalho dos programas de iniciação à docência, tendo em vista que os alunos participantes, ou seja, os graduandos, já têm poucas oportunidades de ir às escolas e, na maioria das vezes, esses recessos, eventos escolares e datas comemorativas reduzem mais ainda a pequena carga horária de 2h aulas semanais.

Como suporte para as aulas foi utilizado o que é proposto no “Caderno de Crônica”, esse caderno é um material de orientação para os professores utilizarem, podem servir de suporte ou complemento para o desenvolvimento das aulas, todas as categorias que participam das Olimpíadas de Língua Portuguesa recebem esse material, ele é elaborado e disponibilizado através do Programa Escrevendo o Futuro, assim, foram sendo feitas adaptações para nossa realidade local, visando o desenvolvimento, o contexto e a realidade do aluno. Essas informações preliminares serviram para tecer as primeiras considerações sobre o trabalho que, neste espaço, será apresentado.

A título de contextualização, a OLP tem como objetivo maior contribuir de forma positiva para o ensino da leitura e escrita no país, pois são muitas as dificuldades relacionadas a essas questões, buscando caminhos para uma melhoria desse ensino e dando suporte para auxiliar os docentes no desenvolvimento dessas práticas. Sabemos que muitas escolas do país não conseguem atingir a nota média que é a meta de cada escola, as redes de secretarias de educação visam e querem os melhores resultados possíveis.

Essa experiência só foi possível através do Programa Residência Pedagógica, que é uma das ações que formam a Política Nacional de Formação de Professores e tem o objetivo, conforme já mencionamos em outro momento, de inserir os licenciandos no ambiente escolar da educação básica, induzindo o aperfeiçoamento da formação dos docentes. A partir desse programa, os graduandos podem viver a realidade da sala de aula na prática a organização desse Programa exige uma colaboração de várias entidades como: Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, das Instituições de Ensino, onde todos os envolvidos são responsáveis e importantes para o desenvolvimento do Programa.

Além disso, percebemos, neste espaço, a oportunidade de desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso. Ou seja, visualizamos na nossa prática o nosso próprio campo de pesquisa. Consideramos que este programa de incentivo à docência não deixa de ser uma experiência de estágio e uma oportunidade de refletirmos sobre a nossa inserção ao ambiente de sala de aula (cf. PIMENTA e LIMA, 2006).

A Residência Pedagógica funciona de uma forma planejada e contínua a partir do momento que o indivíduo está inserido nela, ele começa a participar de encontros para conhecer o Programa, nesses encontros também são debatidos textos importantes da área da educação e ensino, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros textos de outras naturezas. Depois disso, começam as reuniões onde ocorrem os planejamentos para em seguida o graduando ser inserido de fato no local de atuação, onde primeiramente ele irá conhecer a escola, observar as aulas do professor (a) preceptor, para depois então começar sua intervenção.

A partir disso, refletindo sobre a importância dos gêneros discursivos, especificamente, o gênero Crônica e sobre as dificuldades no ensino da leitura e escrita no Brasil e nas escolas públicas, a partir da experiência tida com o Programa Residência Pedagógica, este trabalho tem o objetivo de discutir e analisar o desenvolvimento das aulas ministradas com o gênero crônica a partir da experiência no programa Residência Pedagógica e responderá aos seguintes questionamentos: como o gênero textual crônica pode ser trabalhado nas Olimpíadas de Língua Portuguesa? Qual a relevância de trabalhar o gênero crônica e qual é a importância do programa Residência Pedagógica?

As aulas e a forma de abordagem foi toda planejada e adaptada para a realidade e o contexto que os alunos viviam, assim foi possível um ensino-aprendizagem que priorizou os alunos e, conseqüentemente, as suas inúmeras realidades. O professor tem um papel fundamental, pois pode planejar e criar situações atrativas e interessantes que possam despertar o interesse dos alunos. Com o Gênero crônica os alunos podem utilizar a subjetividade, criatividade e toda a sua imaginação, pois o gênero permite várias possibilidades.

Nessa perspectiva, o Programa Residência Pedagógica tem um papel importante e fundamental para a educação, pois insere o graduando no meio escolar, ter contato direto com a sala de aula, o discente pode utilizar a prática com a teoria, realidade que geralmente acontece apenas no Estágio Curricular Supervisionado. A Residência também aproxima a escola dos graduandos, reconhece e valoriza os cursos de licenciatura.

Para intensificar esse corpus, procuramos embasamento teórico em autores que discutem e tratam sobre os gêneros textuais, especificamente, Lopes-Rossi (2002), Geraldi (1997), Edwald (2007), Bakhtin (1997), Sherer (2008), Sá (2002), Silveira (2009), Silveira, Rohling e Rodrigues (2012), autores que discutem, mesmo que parcialmente, sobre o gênero crônica.

Verificamos a relevância desse trabalho para a área, pois a partir dele é possível analisar e refletir sobre o gênero crônica e também a do programa Residência Pedagógica. A experiência através do programa e o contato com gênero na sala de aula é o que diferencia este trabalho dos demais, pois o fato de ter a experiência e o contato direto causa uma investigação e um estudo distinto, pois a experiência possibilitou o contato direto com a sala de aula, com a Olimpíada de Língua Portuguesa e com o gênero crônica.

Esse trabalho está dividido da seguinte forma: introdução, onde contém uma contextualização sobre o que foi desenvolvido, fundamentação teórica: ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais e uma contextualização sobre a Residência Pedagógica, abordando teorias e ideias que fundamentam essa pesquisa, metodologia: mostra o processo de como ocorreu o desenvolvimento do trabalho, resultados e discussões: traz dados e como foi trabalhado o gênero crônica, conclusão, e por fim, as referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa.

2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O ensino de Língua Portuguesa, mesmo nos dias atuais, geralmente, acontece de forma mecanizada e ultrapassada, pois o ensino e as aulas na maioria das vezes são utilizados como

pretexto para a produção de atividades que são repetitivas e tradicionais, onde o aluno tem apenas que decorar e copiar respostas, os objetivos também não são definidos e que não levam o aluno a refletir, nem ter senso crítico. Portanto, é de suma importância o planejamento e a contextualização das aulas para o ensino, para que assim os alunos consigam desenvolver as capacidades esperadas como a leitura, escrita, argumentação, entre outros, como cita Lopes-Rossi:

Para o aluno ser capaz de agir como sujeito ativo na produção de textos, no sentido de perceber as condições de produção e de circulação dos gêneros e de saber utilizar os recursos expressivos possíveis e necessários a cada caso, é preciso que tenha sua competência comunicativa desenvolvida. Está a incluir além de conhecimentos linguísticos referentes ao léxico e à estrutura da língua, também, conhecimentos específicos a respeito dos gêneros discursivos (LOPES-ROSSI, 2002, p. 29).

Os gêneros textuais são textos que exercem funcionalidades sociais específicas e são classificados conforme as características peculiares que cada um possui, cada gênero pode ser identificado através das suas características e estruturação, eles são importantes para a comunicação, desenvolvimento de produção, leitura e escrita, sendo muito utilizados no processo ensino-aprendizagem. Através deles podem ser criadas inúmeras possibilidades e formas de ensino, podendo aproximar os gêneros com a realidade que os alunos estão inseridos, através deles os alunos podem desenvolver atividades que ajudem no seu desenvolvimento escolar e cognitivo, além de proporcionar um vasto campo de variedade, onde é possível planejar um ensino voltado e adaptado para cada gênero utilizado, como cita Bakhtin:

A riqueza e variedade de gêneros de discurso são infinitos, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que via se e ampliando diferenciando-se a medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p.13)

Diante disso, conforme apresentado na citação os gêneros textuais são diversos e considerado fundamental para a comunicação, tendo a linguagem e tantas outras atividades como meio de transmissão, com isso, professor pode utilizar várias ferramentas para o ensino e a partir do gênero planejar suas aulas, levando assim os alunos a participarem mais e refletirem sobre o assunto abordado, é importante usar metodologias adequadas para a realidade da turma e da escola, pois dessa forma pode-se chegar ao resultado esperado e fazer com os discentes desenvolvam as competências e habilidades que foram planejadas.

Entre essas diversas possibilidades de gêneros que existe, onde cada um tem sua característica, estrutura e peculiaridade, discorreremos o gênero crônica, que é um gênero

textual literário narrativo, que trata da realidade do cotidiano, a sua tipologia pode ser descritiva, humorística, histórico, entre outros, estão presentes em jornal, revistas, blogs, geralmente os textos são curtos, mas isso não quer dizer que sejam simples relatos sobre a vida, pois ela oscila entre o aspecto jornalístico e literário, o que faz esse gênero ir muito além, o objetivo é a reflexão acerca do assunto abordado, a partir desse gênero também o aluno poderá ser autônomo e usar toda sua subjetividade, dessa forma:

Por meio delas (crônicas) podemos também rastrear os passos de construção da nossa modernidade, que se revela pela introdução de hábitos de viver e de pensar a realidade, de estabelecer laços afetivos e sociais, desvelando as expressões de nossa subjetividade social, da qual, atualmente, somos herdeiros e eternos atualizações (EDWALD, 2007, p. 4).

Sendo assim, o cronista pode usar vários itens como situação engraçada, acontecimentos que chamou a atenção, que despertou o interesse sobre determinado assunto para a construção da produção, pois o gênero possibilita isso, desde a linguagem que pode ser utilizada até o os simples fatos dos acontecimentos que poderão ser explorados na narração, podendo ser baseados em acontecimentos reais ou imaginários, ficando a critério do autor por esse motivo Sherer (2008) pontua:

Desde sempre a crônica resultou no formato ideal para o registro do calor da hora, dos fatos corriqueiros, driblando seu caráter efêmero e breve. Tornou-se a forma mais adequada para se anotar as impressões cotidianas, da cidade, por inúmeras razões: liga o passado (linhas medievais) e o presente (registro do já); não exige homogeneidade de temática dos seus autores, justo pelo contrário; media a literatura e a reportagem; fixa-se na fronteira entre a “mercadoria e a arte”, entre o jornal e o livro (SHERER, 2008, p. 1).

Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa utilizando o gênero crônica é de grande importância para a aprendizagem dos indivíduos, pois além de estimular a reflexão, criatividade, comunicação e outras habilidades, o gênero tem proximidade com a realidade e contexto de cada um, cabe ao professor planejar e utilizar métodos que instiguem e incentivem os alunos, para desenvolverem assim um gosto e compreensão do gênero.

Sá (2002, p. 18) pontua que a crônica funciona como uma espécie de passagem secreta por onde ingressamos no avanço do prazer sem que isso delimite a nossa consciência da realidade opressora. Através das crônicas os alunos podem imaginar situações e utilizar da sua realidade, desenvolvendo textos que possam tratar de simples momentos do seu cotidiano, acontecimentos que chamaram a sua a atenção e expressar através de textos, podendo desenvolver o gosto pela leitura e escrita.

3 UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica induz a imersão do licenciando no meio escolar, o programa controla o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. O graduando será acompanhado por um professor da escola com experiência na mesma área e por um docente de instituição de educação superior, os editais propõem o aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura.

O programa é de grande importância para educação de maneira geral, pois possibilita essa aproximação entre escola e alunos de licenciatura, incentivando e valorizando esses cursos, que na maioria das vezes não têm o reconhecimento adequado e merecido, os licenciandos também poderão conciliar a prática junto com a teoria, o que é muito interessante e importante para a formação acadêmica.

A experiência com o programa teve início em agosto de 2018 e o término foi em fevereiro de 2020, duração total de 18 meses, sendo em 2019 o contato com o gênero crônica. A Residência Pedagógica, em sua organização, possibilita reuniões durante o período de vigência, diários reflexivos, planejamentos de sequência didáticas, encontros para discussões de textos teóricos, reconhecimento da escola onde o licenciando irá desenvolver as atividades, ocorre as observações das turmas, que se aproxima de um estágio supervisionado, depois de todo esse processo ocorrer as intervenções.

Geraldi (1997, p. 135) pontua “a produção de texto como ponto de partida de todo acesso de ensino- aprendizagem da língua”, as produções podem ser uma grande aliada para o ensino, pois a partir delas os alunos podem desenvolver habilidades, principalmente relacionada a leitura e escrita. Em seguida, a partir das produções foram feitos encaminhamentos, nos quais foram trabalhados as características do gênero e a estruturação do gênero.

Lopes-Rossi (2002) observa que um ensino baseado na tradição pode ser evitado, sabemos que esse tipo de ensino é aquele que o aluno é um mero receptor e as práticas metodológicas são geralmente questões de copiar e cola, porém o professor sendo o mediador do ensino pode criar situações de produção textual e metodologias, que seja contextualizada para a realidade da turma, a criação de um enunciado que se aproxime e faça sentido para a produção é importante, pois o aluno se sentirá familiarizado com o assunto é terá mais prioridade sobre o assunto na hora da produção.

A atuação do Programa Residência Pedagógica, juntamente com a rede de ensino básica, é muito importante para a formação dos licenciandos e também para a educação, pois possibilita

um planejamento e desenvolvimento melhor dos assuntos, que irá ser trabalhados em sala de aula, pois todos os envolvidos participam do processo de elaboração e juntos podem analisar e planejar qual a melhor forma e métodos para ser trabalhadas em cada turma.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa interpretativa, realiza-se a análise e reflexão dos dados, segundo Denzin e Lincoln (2006), essa pesquisa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o ambiente natural é utilizado como fonte de coleta de dados. Para alcançar os resultados da pesquisa apresentamos, então, uma pesquisa-ação que, para Thiollent (1985), é um modelo de pesquisa social com base prático, onde o participante que representa a situação ou do problema estão envolvidos, o participante é o pesquisador.

A pesquisa se desenvolveu a partir da experiência no Programa Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba no Ensino Fundamental, em uma turma de 8º ano, na Escola Tobias Remígio Gomes, com o Gênero Crônica. Desse modo, a experiência serviu de plano de fundo para o desenvolvimento de nossa pesquisa. A coleta de dados foi feita a partir de anotações em diário de campo e sequência didática feitas durante a experiência. É a partir das reflexões com esse trabalho que vamos tecer nossa escrita.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Será utilizado para os resultados e discussões sequências didáticas e anotações de um diário de campo que foram feitas e utilizadas durante a experiência no Programa Residência Pedagógica, contém um total de 12 (doze) aulas, sendo três delas ministradas pela professora titular (docente da rede básica de ensino) e as outras nove pela professora residente (discente do programa Residência Pedagógica). Segue abaixo a sequência didática:

Escola: Tobias Remígio Gomes

Disciplina: Língua Portuguesa

Público alvo: 8º ano

Sequência didática (Crônicas)

1º aula

Objetivo: Verificar se os alunos conseguem identificar uma crônica a partir da leitura do texto.

Procedimentos:

- Levar textos do gênero crônica e pedi que façam uma leitura silenciosa.
- Fazer uma leitura compartilhada e perguntas sobre o texto e o gênero crônica.

2º aula

Objetivo: produção textual.

Procedimentos:

- Levar um título, “Casa de vó”, fazer algumas perguntas sobre esse título.
- Produção a partir do título.

3º aula

Objetivo: Levar a crônica original Casa de vó de Martha Medeiros e deixar eles terminarem a produção.

Procedimentos:

- Ler a crônica original “Casa de vó”, fazer algumas perguntas e uma socialização sobre o texto.
- Deixar eles terminarem a produção.

4º aula

Período simples e composto

Objetivo: exposição do conteúdo.

- Procedimentos: trabalhar a partir dos textos (crônicas) os períodos simples e composto.
- Exposição do conteúdo e discussões sobre o assunto.

5º aula

Crônica

Objetivo: proposta de produção.

Procedimentos:

- Escrever no quadro o enunciado da crônica e pedi para eles escreverem.

- Iniciar a produção.

6º aula

Objetivo: continuar a produção.

Procedimentos:

- deixar eles terminarem a produção e tirar dúvidas.

7º aula

Objetivo: orientação para melhorar as produções.

Procedimentos:

- Levar algumas crônicas em slides para orientação dos textos, falar das características e estrutura do gênero crônica.

8º aula

Objetivo: Orientação e análise linguística

Procedimentos:

- Fazer orientações sobre o gênero.
- Trabalhar questões gramaticais (erros ortográficos, pontuação)

9º e 10º aulas

Objetivo: reescrita.

Procedimentos:

- Entregar as produções que fizeram para a partir disso fazerem a reescrita.

Vale ressaltar que todas as aulas eram planejadas por residentes, coordenador do programa e a professora da educação básica, e adaptadas para a realidade da escola e dos alunos, porém as aulas ministradas pela professora da rede básica não estão incluídas na sequência, sendo descritas através das anotações do diário de campo, como já mencionado a escola onde ocorreu a experiência foi a Tobias Remígio Gomes, zona rural de Monteiro- PB, em uma turma de 8ºano. Inicialmente, na primeira aula, a professora (docente da rede básica de ensino) disse

que iria trabalhar crônicas, fez uma leitura compartilhada de uma crônica: *a última crônica*, de Fernando Sabino, fez perguntas sobre ela e antes de terminar de ler perguntou a eles como eles achavam que era o final, alguns alunos interagiram e ficaram levantando hipóteses.

Na aula seguinte, continuou falando de crônicas, das características do gênero e como pode ser feitas, leu outras crônicas como: *A cobrança*, de Moacyr Scliar, *O Salário Mínimo*, de Jô Soares e *os namorados da filha*, de Moacyr Scliar. Podemos perceber que essas duas aulas foram voltadas para a leitura de crônicas e conhecimento acerca do gênero, sendo expositiva e dialogada.

Os alunos conheceram algumas crônicas, a estrutura e algumas características do gênero, participaram da aula, porém não teve um planejamento e não tinha os objetivos claros, pois não seguia as orientações do “Caderno de Crônicas” e nem o que era recomendado nas reuniões de planejamento.

Nas aulas ministradas pela professora (discente do programa Residência Pedagógica) foram trabalhados textos do gênero crônica, os alunos fizeram uma leitura silenciosa. Em seguida, foi feita uma leitura compartilhada, para melhor compreensão do texto, pois alguns alunos tinham dificuldades com leitura e com a escrita, como pontua Silveira (2009) que o gênero Crônica enquadra-se satisfatoriamente para trabalhar a leitura e a produção de texto, com a escolha de Crônicas que instigue e despertem o interesse dos alunos, o professor também pode aproximar os textos com a realidade da sala de aula e dos alunos.

Inicialmente, os alunos foram convidados para irem até o pátio, para a aula ser em um ambiente diferente. Não foi explicitado que se trata do gênero crônica, mas devido a aula da professora (docente da rede básica de ensino) eles já tinham uma familiaridade e noção sobre o gênero, foi entregue os textos para os alunos fazerem uma leitura silenciosa, depois foi feita a leitura compartilhada, em seguida, feito perguntas relacionadas aos textos e sobre o gênero crônica.

O intuito dessa aula era verificar o conhecimento dos alunos sobre o gênero e se sabiam identificar uma crônica. Os alunos participaram bastante, levantaram hipóteses sobre qual era o gênero que estava sendo trabalhado, havia uma exigência maior em relação a resultados por conta das Olimpíadas de Língua Portuguesa. A imagem mostra o momento das leituras dos textos:

Figura 1: leitura dos textos



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Nessa aula foi levado um título “Casa de vó”, foram feitas algumas perguntas sobre o título e eles começaram uma produção de umas crônica. Inicialmente, foi escrito o título no quadro, depois feito perguntas o que eles pensavam ou lembravam a partir desse título, a partir dos conhecimentos já trabalhados e adquiridos acerca do gênero crônica, foi solicitado um pequeno texto tendo como base o título. Apesar de alguns alunos terem mais dificuldade na escrita e para criarem uma história, alguns alunos precisavam de uma ajuda, sendo necessário fazer uma orientação individualmente, mas no final todos estavam conseguindo fazer.

Nessa aula, foi feita a leitura da crônica “Casa de vó”, de Martha Medeiros. Em seguida, fiz perguntas sobre a produção deles e a crônica original, após a leitura da crônica “Casa de vó” de Martha Medeiros, havia perguntas para responderem oralmente, com isso foi feita uma discussão sobre o texto.

Em seguida, eles puderam terminar a produção, pois muitos alunos tinham dificuldades com escrita e leitura, precisavam de um pouco mais de tempo, atenção e acompanhamento. Nessa aula eles puderam conhecer o texto original, fazer a leitura das suas produções e comparar os textos produzidos com o texto original.

Essa aula foi voltada para períodos simples e compostos, pois era o conteúdo bimestral que as secretarias de educação elaboram no início do ano, aproveitando a crônica de Martha Medeiros “A casa de vó”, foi utilizada como base para análise de frases contidas no texto e discutir a conceituação desses períodos. Inicialmente, perguntei se eles sabiam o que era uma oração, depois falei um pouco dos dois períodos, foi utilizado a crônica que estava sendo trabalhada para identificação dos períodos simples e compostos, surgiram discussões e dúvidas, eles conseguiram identificar e diferenciar os períodos, quase todos participaram da aula.

Aula com a professora (docente da rede básica) ficou incentivando os alunos a participarem de uma peça que iria ter na escola, em seguida, pediu às produções que tinha mandado eles fazerem há alguns dias. Logo após, chamou em específico um aluno para auxiliar a sua produção, pediu para Luana (residente) entregar as crônicas para os alunos, pediu para quem não fez, começar a fazer. Não foi trabalhado de forma igual com todos os alunos, alguns eram escolhidos, ficando alguns excluídos, algo que era perceptível em diversas aulas, os alunos que tinham mais dificuldades eram praticamente deixados de lado.

Essa aula foi ministrada pela professora (discente do programa Residência Pedagógica) foi escrito no quadro o enunciado da produção, pois eles iriam começar a produzir as crônicas que iriam participar da Olimpíada de língua portuguesa.

O enunciado: O Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba e a Secretária Municipal de Monteiro (SEDUC) organizarão dois livros sobre o tema “O lugar onde vivo”: um de crônicas e outro de memórias literárias. Para participar desses livros, produza, com base nos seus conhecimentos adquiridos em sala, uma CRÔNICA sobre o tema acima citado. O seu texto deve ter no mínimo 12 (doze) linhas. Posteriormente, os autores da melhor crônica e da melhor memória receberão um prêmio. Tendo em vista, a realidade e contexto dos alunos foi adaptado um enunciado, pois sabemos que:

[...] os gêneros norteiam as interações sociais e, ao mesmo tempo, são por eles norteados; apresentem flexibilidade para a organização dos enunciados; servem como baliza para o dizer social e para a interpretação desse dizer. Isso significa que, ao pensar em materializar em um enunciado o seu querer-dizer, o autor em uma operação mais ou menos consciente, “escolhe” o gênero que mais esteja adequado às particularidades daquela interação, ou adapta seu enunciado ao gênero daquela situação de interação (SILVEIRA, ROHLING E RODRIGUES, 2012, p. 51).

Desta maneira, foi criada a situação através do enunciado, para melhor desempenho, interesse e realização da produção. Em seguida, pedi para eles copiarem o enunciado, depois disso, começaram a produção. Os alunos puderam começar de fato o que era mais esperado, que era as crônicas, o enunciado foi produzido e adaptado para a realidade e contexto dos alunos, pelo tempo os alunos apenas começaram a fazer e a continuação seria na próxima aula. A imagem mostra o início da produção das crônicas:

Figura 2: Produção das crônicas



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Na aula seguinte foi a continuação da produção dos textos. Pedi que continuassem a produção dos textos, pois na aula anterior tinham iniciado, essa aula foi destinada a isso. Essa aula foi importante para que os alunos continuassem e alguns terminassem as produções.

Nessa aula foi levado as crônicas já produzidas e algumas que ainda estavam sendo feitas em slides, para discutir e orientar. Inicialmente, fui lendo os textos já produzidos e discutindo com eles, fui falando sobre as características do gênero crônica, sobre a estrutura e orientando o que poderia melhorar. Essa aula foi importante, pois a partir disso puderam fazer a reescrita e olhar os pontos que poderiam melhorar, a estrutura, a forma de escrita e a forma de produção de maneira geral, eles foram muito participativos e alguns tiraram as dúvidas que ainda tinham sobre o gênero e sobre a produção. Segue abaixo as respectivas crônicas geradas pelos discentes:

A mãe que quase perdia seu filho

Um dia que estava muito sol Kaline estava grávida ela já tava com 6 meses ela começou a sentir dor de tarde umas 11 horas ai ela começou a sangrar ela ficou nervosa e o marido dela estava trabalhando ela tava pressentindo que o menino ia nascer antes do tempo ela começou a arrumar as roupas do menino ajeitou o berço e de repente ela sentiu de novo a dor ela falou a vizinha que ela gostava muito dela quando seu marido chegou do trabalho ela falou para ele que tava doente ele levou ela pra o hospital. Chegado lá ela fez uns exames ai o médico mandou ela ir para ir pra Campina Grande porque o menino ia nascer antes do tempo porque em Monteiro não tinha incubadora.

O momento feliz

Em uma tarde normal, eu e meus irmãos estávamos nos arrumando para o meu aniversário de 6 anos.

O meu primeiro aniversário, foi maravilhoso todas as pessoas que eu queria compareceram: minhas amigas, meus avós, meus padrinhos. Toda minha família.

Ganhei vários presentes mais eu não ligava muito para isso, pois o que importava mesmo era as pessoas que estavam lá.

Descobri que era minha prima

Vitória era minha melhor amiga só que os tempos foram passando e eu e ela descobrimos que eram primas eu amei saber que ela era minha prima, ai então eu sai da escola onde eu estudava depois de um ano e meio voltei para a Escola Tobias Remígio Gomes e o bom de tudo é que fiquei na mesma sala até hoje eu estou no sexto ano e ela também mas estou escrevendo esse trexinho só pra você ter um pouquinho da noção.

Free fire

Era um dia lindo e quente, eu estava na casa do meu amigo esperando carregar um jogo para jogar com ele. Esse jogo era lançamento, esse jogo era de combate por isso gostamos de jogar. Antes desse jogo gostávamos de andar de bicicleta, brincávamos de esconde-esconde, mas hoje nem brincamos mais. Mas foi bom o free fire aparecer pois conheci novos amigos para jogar, e os amigos que eu brincava antes comecei a jogar novamente com eles, nós jogamos muito quase todo dia e é por isso que eu não falo mal do free fire.

O celular

O que eu faço no celular mexo no Whatsapp no Messenger falo com minhas amigas pesquiso a minha tarefa de matemática, português, ciências, história, e gosto de jogar converso com

Erika, Maria Clara, e no grupo do 6º ano levo pra escola às vezes o professor reclama mais é assim mesmo.

Minha melhor amiga

Eu gosto muito da minha amiga Ana Clara porque nós sempre estávamos juntas uma ajudando a outra, conversando na sala de aula, gritando, fazendo tarefa juntas, gosto muito dela por isso e também porque ela é muito especial para mim, as vezes eu ia na casa dela pra conversar, fazer alguma tarefa com ela, fazer algum trabalho, nós duas gostávamos também de se sentar juntas com um amigo Mayk e fazer trabalho com ele.

Minhas melhores amigas

Na escola eu tenho quatro melhores amigas que se chamam Mariana, Maria Clara, Eduarda e Mariane elas são minhas melhores amigas com elas eu posso contar em todos os momentos. Eu lembro que uma vez eu gostava de um menino 8º e outro menino na mesma serie que ele soube que eu gostava dele e foi chamar ele eu tava sentada em uma cadeira quando ele chegou na janela eu corri pra o banheiro chorando só que minhas melhores amigas me ajudaram a parar de chorar e sair do banheiro eu fiquei com muita raiva do menino é como sempre descontei a minha raiva nelas só que depois eu fiquei muito triste e pedi desculpa a elas e isso nunca mais vai acontecer isso foi uma promessa.

A minha família

A minha família é muito legal para mim eu amo elas e eu goato muito eu tenho um primos e primas eu brinco com eles gostam muito de mim nós ajuda a avó de nós faz o que ela pede o que pede para eu ajudar a meu avô e depois ele chama para almoçar e depois eu vou para casa e quando eu chego eu vou ajudar o meu pai nos bichos e eu vou fazer a tarefa.

Meu melhor amigo

Eu tenho um amigo que eu conheço ele desde quando eu tinha três anos de idade, até hoje ele é meu amigo e também meu colega de classe, e ele é o mais engraçado da minha sala de

aula. Ele é alegre, feliz divertido e com eu já falei ele é super engraçado e faz todo mundo rir, e eu considero ele como um irmão que eu nunca tive e é só isso que eu tenho pra falar.

O natal

No final de cada ano a gente comemora uma tradição, o natal, nas decorações nós usamos, pisca-pisca, a árvore de natal, fora outros, antes do natal, nas casas é normal sem nenhuma decoração, mas depois, que chega o natal, as casas fica mais alegres e bonitas. E todo mundo sendo gentil um com os outros. Não comemoramos só o natal mais também o ano novo.

A chuva

Quando criança gostava muito de brincar na calçada onde passava maior parte do meu tempo.

Sempre quando começava a chover minha mãe nunca deixava eu sair para brincar no lado de fora para me não ficar doente.

Um certo dia tive a experiência de tomar banho na chuva, de brincar de guerra de lama e foi a melhor sensação que pude ter e onde vou lembra desse momento para sempre.

O celular no meu dia a dia

Eu gosto muito do celular ele serve para muitas coisas fazer ligações entre outros. Quando eu não tinha celular ou tablet era uma chatice meu pai me deu um tablet só que ele ficava travando dai eu pedi para minha mãe comprar um celular até hoje estou com ele até porque faz pouco tempo que ela comprou ele e grande e não trava eu já instalei muita coisa legal facebook entre outros. Eu gostei muito foi meu presente do dia das crianças adorei o presente o melhor de todos.

Essa aula foi voltada para fazer melhorias nos textos e correções da estruturação e análise linguística, pois a partir dos textos é visível que ainda necessitam de melhorias. Inicialmente, foi inscrito no quadro as palavras do próprio texto deles que estavam erradas ortograficamente, em seguida, ia perguntando a eles a forma correta e colocando na frente.

Essas duas aulas foram voltadas para reescrita e orientações, foi entregue os textos que eles produziram, contendo todas as orientações, também houve orientações individuais para assim poderem melhorar seus textos. Nessas duas aulas foi possível fazer orientações individuais, até aqueles alunos que tinham mais dificuldades com escrita estavam tentando fazer as produções, porém era muito difícil conciliar esses alunos com os demais, mas tentar incluir esses discentes era o mais interessante e o melhor a fazer.

Muitos alunos não estavam conseguindo fazer, principalmente os que tinham mais dificuldades de aprendizagem, principalmente na escrita, não conseguiam desenvolver nem pequenas frases, então para incluir eles, algumas vezes sentava junto deles para orientar individualmente, pois era uma forma de motivar e fazer eles participarem a produzirem, em algumas situações os mesmos eram excluídos. A imagem é do último dia que foi trabalhado o gênero Crônica.

Figura 3: Finalizando a experiência com o gênero Crônica



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Portando, a partir do desenvolvimento da sequência didática e ao longo das aulas era perceptível cada vez mais perceber o avanço e a aprendizagem dos alunos, ao final até os alunos que tinham mais dificuldade conseguiram produzir o que foi solicitado, a escola atingiu a nota meta e os discentes conseguiram compreender sobre o gênero crônica.

6 CONCLUSÃO

O trabalho foi realizado a partir de uma experiência no programa Residência Pedagógica, este trabalho tem o objetivo de discutir e analisar o desenvolvimento das aulas ministradas com o gênero crônica a partir da experiência no programa Residência Pedagógica. As aulas eram planejadas e adaptadas para a realidade e contexto local dos alunos, para um melhor desempenho e melhor entendimento do assunto.

Como pudemos observar, essa pesquisa tem uma grande relevância na área do ensino, pois a partir dela é possível refletir e analisar sobre o ensino dos gêneros discursivos, especificamente, o gênero que foi trabalhado, o gênero Crônica. Também podemos perceber a importância dos programas que tem como objetivo incentivar e inserir os alunos nas salas de aulas, neste caso o programa Residência pedagógica, pois através dela foi possível essa experiência, porém, é nítido o quanto o governo cada vez mais inviabiliza e não incentiva esses programas.

Portanto, é nítido a importância desse trabalho para a educação básica, pois a partir dele é possível observar e refletir sobre pontos que são de grande interesse para a educação e ensino. Trata e mostra como foi a experiência na sala de aula, como foi feito os planejamentos, as aulas e os resultados, assim, se tornam um trabalho de muita importância para a educação básica, onde os futuros docentes podem ter um norte sobre como de fato é a sala de aula, saber mais sobre o programa Residência Pedagógica, as instituições envolvidas, ressaltando, que tudo isso só é possível com o desempenho de todos os que participam.

Por fim, essa pesquisa também pode contribuir para aqueles que desejam realizar trabalhos e futuras pesquisas sobre o gênero crônica, pois mostra a relevância do gênero e como foi trabalhado. Vale ressaltar que a partir dessa experiência e da forma que foi trabalhado o gênero, a escola conseguiu atingir a nota meta, nota essa que as secretarias de educação esperam que as escolas atinjam. Com isso, é notório o quanto essa pesquisa pode ser utilizada para muitos fins acadêmicos, com ela pode ser visto a importância de saber adaptar, planejar e tentar entender a realidade da sua sala de aula e o contexto de seus alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética de criação verbal*: São Paulo, Martins, Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/component/tangs/45681>, Acesso em: 29 de out. de 2020

EDWALD, A. A vida da crônica e a crônica da vida, Psicologia social, literatura e circulação da notícia, *Revista Fronteiras da literatura*. Rio de Janeiro, Vol. 01, n. 20-21, 2007.

GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: LOPES- ROSSI, A. G. (Org) *Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos*. Taubaté-SP: Cabral editora e Livraria Universitária, 2002, p. 19-40.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v.3, n. 3 -4, 2006, p.5-24.

SÁ, J. de. *A Crônica*. São Paulo: Ática, 2002

SHERER, M. Poeira tênue da história: a crônica e o seu lugar na imprensa. In: *Anais do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC)*, 2008.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R. H. *A análise dialógica dos gêneros do discurso e os gêneros do letramento: glossário para leitores iniciantes*. Florianópolis: DIOESC, 2012.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. *Ateliê de crônicas & portfólio. Leitura* (UFAL), v. p.237-249, 2009.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.